

Área: HERPETOLOGIA
Código: HERP0067

UTILIZAÇÃO DE ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS PREDADORES DE NINHOS DE TARTARUGAS MARINHAS

Neto, L. D.; Santos, A. J. B.; Specht, C. G. H. F.; Bertoldo, L. P. P.

E-mail: loro_net@hotmail.com.br

Instituições dos autores: FUNDAÇÃO PRÓ TAMAR

Tartarugas marinhas são organismos amplamente distribuídos e apresentam uma vasta variedade de predadores, sobretudo ninhos e neonatos. A identificação de predadores através de evidências físicas indiretas, como registros de pegadas e marca de dentes nas cascas dos ovos são as mais empregadas. Estas técnicas podem impedir a identificação e raramente retêm informações confiáveis, além disso, o comportamento e os padrões temporais do predador são raramente registrados. O uso de armadilhas fotográficas tem sido um método eficaz para identificação das espécies que visitaram os ninhos, permitindo distinguir quais os visitantes que de fato são potenciais predadores. Este estudo foi conduzido em 6 km de praias dentro do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (área militar) entre os municípios de Natal e Parnamirim (5°56'07.69''S, 35°09'33.42''), área monitorada pelo Projeto TAMAR/ ICMBio. Utilizamos uma armadilha fotográfica digital de disparo automático (MOULTRIE) 4.0 mega pixels. A câmera é disparada no momento em que ocorre a interrupção do feixe de luz infravermelha, emitido continuamente por um sensor com intervalos entre disparos de 2 minutos. Nas fotos, foram registradas data e hora para análise comportamental das espécies e os disparos em um intervalo de tempo inferior a 5 minutos foram atribuídos ao mesmo evento de visitação. A armadilha foi fixada em uma base de madeira a uma altura de aproximadamente 30 cm do solo a uma distância de aproximadamente 3 m do ninho. Durante o período de análise com esforço amostral de 168 horas, a armadilha fotográfica foi testada em 15 ninhos da tartaruga-de-pente *Eretmochelys imbricata*. Em 12 destes ninhos foram obtidas 37 fotos com a presença de vertebrados, duas espécies de mamíferos; *Cerdocyon thous* (raposa) e *Euphractus sexcinctus* (tatu), e uma de ave *Polyborus plancus* (carcará). *Cerdocyon thous* se destacou com maior número de fotos, 89,2 % ($N = 33$); seguido por *P. plancus* (Carcará), 8,1% ($N = 3$) e apenas um registro para *E. sexcinctus* (Tatu), 2,7% ($N = 1$). Dentre as espécies registradas, foi constatada a escavação do ninho apenas por *C. thous*. Focando na espécie que apresentou potencial predatório (*C. thous*), foram registrados 11 eventos de visitação a ninhos entre 18:21 e 04:33 hs, com a maior parte entre o intervalo de 00:01 e 02:00 hs (36,4%; $N = 4$). Dentre os ninhos visitados pela raposa, apenas 3 foram escavados e em cinco a raposa apenas farejou a cova. Os dados obtidos neste estudo demonstraram que o uso de armadilhas fotográficas é um método eficiente para o registro de potenciais predadores de ninhos, podendo fornecer informações confiáveis e detalhadas de eventos predatórios; ainda assim, este método tem sido pouco aplicado em estudos de herpetologia.

Palavras-Chave: Armadilha fotográfica, Predadores, Tartaruga Marinha

Financiador: DELPHI engenharia, ICMBio, FUNPEC, Centro de Lançamento da Barreira do Inferno.